

# TERAPIA OCUPACIONAL E JUVENTUDES: AÇÕES DO NÚCLEO METUIA NA UNCISAL

## Resumo

O texto relata uma experiência do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas que articulou a extensão, o ensino e a pesquisa a partir das ações do projeto de extensão “Juventudes, redes de suporte e cidadania: ações da terapia ocupacional social em contextos de vulnerabilidade”. As atividades descritas foram realizadas no segundo semestre de 2019 junto aos jovens de um grupo de dança vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um Centro de Referência de Assistência Social em Maceió, tratando-se de uma experiência situada na interface da Terapia Ocupacional com a área da Assistência Social. Os dados e as informações foram recolhidos das anotações em diário de campo, da consulta a arquivos do projeto de extensão e da aplicação de um questionário com os participantes. Os resultados são apresentados e discutidos a partir de três eixos temáticos: Demandas conflitantes e articulação de recursos e tecnologias no campo social; a centralidade da dança na vida dos jovens; Juventudes vulneráveis e protagonismo através da dança. Os resultados evidenciaram as possibilidades da dança como uma forma de protagonismo e participação sociocultural, destacando as contribuições da terapia ocupacional, a partir do projeto de extensão para trabalhar tais questões junto a jovens em situação de vulnerabilidade social. Para os discentes participantes, o projeto fomentou a formação teórico-prática em terapia ocupacional social, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho no campo social, mediante aproximação com o campo da Prática, da apreensão crítica da realidade e da proposição e experimentação de recursos e tecnologias de intervenção em terapia ocupacional social, além do desenvolvimento de uma pesquisa no mesmo campo.

**Palavras-chave:** Extensão; Saúde; Assistência Social; Jovens.

## Abstract:

This article seeks to report an experience of the Occupational Therapy course at the State University of Health Sciences of Alagoas that articulated extension, teaching and research from the actions of the extension project “Youth, support networks and citizenship: actions of social occupational therapy in contexts of vulnerability”. The activities described were carried out in the second half of 2019 with the young people of a dance group linked to the Service of Coexistence and Strengthening of Bonds of a Reference Center for Social Assistance in Maceió, being an experience located at the interface of Occupational Therapy with the Social Assistance area. Data and information were collected from notes in a field diary, consulting the extension project files and applying a questionnaire to the participants. The results are presented and discussed based on three thematic axes: Conflicting demands and articulation of resources and technologies in the social field; The centrality of dance in the lives of young people; Vulnerable youth and protagonism through dance. The results showed the possibilities of dance as a form of protagonism and sociocultural participation, highlighting the contributions of occupational therapy, based on the extension project, to work on these issues with young people in situations of social vulnerability. For the participating students, the project fostered theoretical and practical training in social occupational therapy, developing skills and competences for working in the social field, from the approximation with the field of practice, the critical understanding of reality and the proposition and experimentation of resources and technologies for intervention in social occupational therapy, in addition to the development of research in the same field.

**Keywords:** Extension; Occupational therap; Social assistance; Young.

**Waldez Cavalcante Bezerra (Autor)**  
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS

**Karoline Maria de Melo Ferreira (Autora)**  
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS

**Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva**  
(Autor)  
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS

Submetido em Set/2021

Aceito em Out/2022

Revisado em Fev/2023

Publicado em Mar/2023

## INTRODUÇÃO

A extensão tem o intuito de promover a educação continuada, sendo vista como um instrumento a ser utilizado pelas universidades para a efetivação do seu compromisso social, proporcionando benefícios para a comunidade ao colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. Logo, possibilita enriquecer as aprendizagens dos discentes e beneficia a sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos (RODRIGUES *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2019).

Junto com o ensino e a pesquisa, a extensão compõe o tripé das atividades dos cursos universitários no Brasil, devendo estes desenvolverem projetos capazes de articular estas três dimensões da formação de nível superior. A Terapia Ocupacional, reconhecida como profissão de nível superior no Brasil em 1969, atualmente tem a formação profissional orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em 2002, as quais reafirmam que a formação integral e adequada do estudante deve articular o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2002).

Considerada uma profissão das áreas da saúde, educação e social, a Terapia Ocupacional busca desenvolver estratégias e recursos que possibilitem a inserção e a participação sociais de pessoas, grupos ou comunidades que apresentam dificuldades para exercer as suas atividades cotidianas em decorrência de questões de saúde (físicas, mentais ou sensoriais), econômicas, sociais, políticas ou culturais.

Em Alagoas, o curso de Terapia Ocupacional existe desde 1997 na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) e, ao longo da sua história, tem contribuído para a formação de terapeutas ocupacionais qualificados para responder às demandas locais. Com duração de quatro anos, a formação visa a um perfil de egresso generalista e crítico, capaz de atuar em diversas áreas, dentre elas a área social, *lócus* de desenvolvimento da experiência relatada neste artigo.

Com o objetivo de fortalecer a formação dos discentes na área social, em 2019, um docente do curso vinculou-se à *Rede Metuia*<sup>1</sup> – *Terapia Ocupacional Social*, articulando-se com docentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e criando o Núcleo Metuia UFPB/Uncisal. Dentre as atividades deste Núcleo está localizado o projeto de extensão *Juventudes, redes de*

---

<sup>1</sup> A Rede Metuia, criada em 1998 como um projeto interinstitucional, se organiza a partir de Núcleos em diferentes universidades brasileiras, agregando docentes, terapeutas ocupacionais e estudantes de graduação e pós-graduação em torno do ensino, pesquisa e extensão em Terapia Ocupacional Social. Atualmente, possui seis Núcleos em atividade: USP, UFSCar, UNIFESP, UFES, UnB e UFPB/Uncisal.

*suporte e cidadania: ações da terapia ocupacional social em contextos de vulnerabilidade*, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Uncisal, do qual participam estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Uncisal, terapeutas ocupacionais e o docente responsável pelas atividades.

As ações do projeto se voltam para o enfrentamento de situações de risco e vulnerabilidade social presentes no cotidiano dos jovens que frequentam dois equipamentos sociais: uma escola pública estadual e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Maceió, locais onde o projeto desenvolve as suas atividades desde 2019. Partimos da constatação de que os jovens apresentam grande vulnerabilidade a diversas situações de risco decorrentes da desigualdade social, econômica e da fragilidade das redes de proteção para este público, o que requer ações de fortalecimento (SOUZA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2015).

A elaboração deste artigo se baseou na experiência desenvolvida pelo projeto no CRAS, junto a seis jovens de um grupo de dança inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Além dos jovens, participaram discentes membros do projeto, discentes do terceiro ano do curso em período de aula prática da disciplina Terapia Ocupacional no Campo Social, um terapeuta ocupacional, o docente da disciplina e coordenador do projeto e a educadora social do CRAS.

A imersão nesse campo e as ações realizadas motivou uma discente integrante do projeto a realizar sua pesquisa do trabalho de conclusão de curso com os jovens acompanhados. A pesquisa buscou compreender os sentidos e significados da dança para os jovens do grupo acompanhado pelo projeto de extensão, refletindo sobre os benefícios da dança no cotidiano deles e potencialidades desta atividade em contribuir no protagonismo e na participação sociocultural.

Portanto, este artigo resultou da somatória dos dados advindos desta rica experiência extensionista, em articulação com o ensino e a pesquisa, e tem como objetivo relatar as ações do projeto de extensão no CRAS, complementando a análise dos resultados desta experiência com algumas questões identificadas pela pesquisa realizada no mesmo cenário. O referencial teórico-metodológico da Terapia Ocupacional Social (BARROS; GHIRARD; LOPES, 2002) embasou as ações e reflexões realizadas na extensão e na pesquisa, assim como a construção deste artigo.

## TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL: ARTICULANDO RECURSOS E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DAS JUVENTUDES POBRES

Na década de 1970 a Terapia Ocupacional deixou de ser uma profissão exclusiva da área de reabilitação e passou a se inserir em outros programas e políticas da Seguridade Social brasileira, influenciada pela ampliação dos direitos sociais no país a partir da década de 1980. Estas mudanças resultaram não só das demandas colocadas pela realidade e pelo Estado para a profissão, mas também da reflexão e da crítica de terapeutas ocupacionais sobre os processos sociais da época, sobre a função política e social do terapeuta ocupacional, sobre a medicalização da questão social, a segregação institucional de grupos populacionais e o controle social implícito na ação técnica-profissional (BARROS; GHIRARD; LOPES, 2002).

Emergiu nesse contexto a discussão sobre a questão social na profissão, levando a uma revisão dos postulados teóricos da ação profissional. De acordo com Barros (2004), abriu-se a possibilidade de um extravasamento do campo da saúde como única possibilidade de atuação profissional, reconhecendo-se que a profissão poderia contribuir para a própria produção da vida social.

A partir de então teve impulso o desenvolvimento da chamada Terapia Ocupacional Social, um referencial teórico-metodológico que delineou a atuação de terapeutas ocupacionais em setores para além da Saúde, tais como Assistência Social, Educação, Cultura, Meio Ambiente, Sócio Jurídico, etc.

A terapia ocupacional social está voltada ao desenvolvimento de ações pela busca de emancipação e autonomia dos sujeitos que têm impedimentos e/ou dificuldades socioeconômicas para o acesso aos seus direitos sociais. Trata-se de colocar em foco os sujeitos, individuais e coletivos, com destaque para a sua posição social e, com isso, as possibilidades constituídas em seus cotidianos, compreendendo o terapeuta ocupacional como alguém capacitado para criar estratégias conjuntas de ampliação de oportunidades (MALFITANO, 2016, p. 123).

A Terapia Ocupacional Social se origina, então, a partir do trabalho com pessoas e grupos que vivenciam processos de vulnerabilidade e risco social, tal como os usuários da Assistência Social. O reconhecimento formal da Terapia Ocupacional como uma profissão da Política Nacional de Assistência Social ocorreu a partir da revisão da NOB-RH/SUAS e aprovação da Resolução nº. 17/2011 do CNAS, documento este que definiu as profissões aptas para atuar na gestão e/ou execução dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Desde as suas origens, a Terapia Ocupacional Social tem produzido práticas e conhecimentos no âmbito das juventudes pobres. Tem também buscado desenvolver e sistematizar recursos e tecnologias adequados ao trabalho no campo social, dos quais destacamos: a) *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos*: concebem as atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, favorecendo a criação/ampliação e fortalecimento de redes relacionais de suporte, um recurso para promoção da autonomia e da emancipação pessoal; b) *Acompanhamentos Singulares e Territoriais*: estratégias utilizadas que permitem uma interação mais real do cotidiano e contexto de vida dos indivíduos, sua situação atual e sua rede de relações; c) *Articulação de Recursos no Campo Social*: uma gama de ações desde o plano individual, passando pelos grupos, coletivos, até os níveis da política e da gestão, que visa identificar e articular os recursos possíveis para compor as intervenções; d) *Dinamização da Rede de Serviços*: visa mapear, divulgar e promover a integração de serviços com o intuito de fomentar (LOPES *et al.*, 2014).

Foi, portanto, a partir do referencial da Terapia Ocupacional Social, das suas proposições teóricas e metodológicas para o trabalho de terapeutas ocupacionais no campo social, que se pautou a experiência deste relato, a qual ocorreu em um CRAS de Maceió, equipamento da rede socioassistencial do SUAS cujo objetivo é prevenir que pessoas em situação de vulnerabilidade social tenham seus vínculos familiares e comunitários rompidos por situações de violação de direitos (BRASIL, 2004).

## DOS MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS

As reflexões e análises presentes neste artigo sustentam-se em dados produzidos a partir de duas frentes: as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão *Juventudes, redes de suporte e cidadania: ações da terapia ocupacional social em contextos de vulnerabilidade*; e alguns resultados da pesquisa intitulada *Manifestações corporais: a dança no cotidiano de jovens em situação de vulnerabilidade social*, realizada de modo integrado ao projeto de extensão a partir da etnometodologia (ANGROSINO, 2009).

As ações do projeto de extensão ocorreram durante todo o segundo semestre de 2019, período no qual foram realizados encontros semanais no CRAS, sempre às sextas-feiras pela

manhã, com os jovens de um grupo de dança. Nas intervenções lançamos mão dos recursos e tecnologias de intervenção em Terapia Ocupacional Social, apresentados anteriormente. Em relação à pesquisa, participaram quatro jovens dos seis que faziam parte do grupo de dança, sendo uma menina e três meninos, com idades variando entre 16 e 18 anos. Dois jovens foram excluídos da pesquisa pois não haviam participado das atividades do projeto de extensão no segundo semestre de 2019.

Os dados e informações foram, portanto, recolhidos das anotações em diário de campo, da consulta a arquivos do projeto de extensão e do questionário da pesquisa. Este último foi elaborado em formato eletrônico, auto responsivo, utilizando a ferramenta gratuita *Google Forms*, sendo o link para preenchimento enviado aos jovens por *e-mail* e aplicativo *Whatsapp* em agosto de 2020. Junto com o *link* de acesso ao questionário também foi enviado o Termo de Assentimento ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dependendo da idade do participante, para assinatura digital. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uncisal, com parecer nº 4.083.152.

O diário de campo serviu, durante todo o processo da extensão, para registrar os eventos observados e compartilhados, tornando possível registrar as práticas, os discursos e as percepções sobre os fenômenos, sendo também a fonte de dados para a elaboração de relatórios do projeto. Na consulta aos arquivos foram resgatados os materiais produzidos e arquivados durante as práticas do projeto de extensão, incluindo imagens, gravações e registros escritos que puderam auxiliar na análise de aspectos da vida dos jovens, das suas interações mediadas pela dança, das atividades realizadas pelo projeto, das dificuldades e resultados obtidos no trabalho com os jovens.

A análise dos materiais colhidos através destas três fontes foi realizada tomando como base a análise descritiva de Angrosino (2009, p. 90), a qual consiste no “processo de tomar o fluxo de dados e decompô-lo em suas partes constitutivas; em outras palavras, que padrões, regularidades ou temas emergem dos dados?”. Seguindo as etapas de gerenciamento de dados proposta pelo autor, leitura panorâmica e esclarecimento das categorias utilizadas, estabelecemos os seguintes eixos temáticos de apresentação e discussão dos resultados: Eixo 1: Admissões condicionadas e demandas conflitantes; Eixo 2: A centralidade da dança na vida dos jovens; Eixo 3: Juventudes vulneráveis e protagonismo através da dança.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

## EIXO TEMÁTICO 1: DEMANDAS CONFLITANTES E ARTICULAÇÃO DE RECURSOS E TECNOLOGIAS NO CAMPO SOCIAL

O projeto de extensão deu início às suas atividades em julho de 2019, momento em que as suas ações foram planejadas, inicialmente, em diálogo com a educadora social do CRAS, técnica responsável pelo grupo de jovens do SCVF. Durante os diálogos iniciais foram levantadas algumas demandas sobre o grupo a partir da perspectiva da referida técnica, a qual apontou questões relacionadas aos gêneros e sexualidades, exemplificando com as roupas usadas pelas meninas nos ensaios e nas instalações físicas do CRAS, alegadas como inadequadas por serem curtas, como também nas escolhas do repertório musical do grupo, composto predominantemente pelo estilo funk e músicas consideradas por ela como sensuais.

O uso de determinados termos que davam o tom ao discurso da educadora social já nos sinalizava a existência de processos de controle e censura institucional sobre os corpos e comportamentos dos jovens, mesmo que de forma não intencional, revelando estigmas e preconceitos comuns atribuídos às identidades e culturas periféricas ou a determinados estilos musicais, como é o caso do funk.

Ainda no processo de aproximação aos sujeitos e ao campo das práticas do projeto de extensão, também *locus* posterior de desenvolvimento de pesquisa e de práticas de ensino de uma disciplina, foram observadas algumas questões importantes. Dentre elas, o fato da gestão da escola em que os jovens estudavam não permitir que o grupo realizasse seus ensaios no interior da escola, fato este que fez com que o CRAS acolhesse o grupo a partir da inserção dos jovens no SCFV, cedendo uma sala para que o grupo pudesse ensaiar, além de fornecer suporte técnico-profissional, por meio de uma equipe composta por assistente social, psicóloga e educadora social.

Percebendo essas contradições e relações conflituosas entre os serviços e os jovens, as ações extensionistas iniciaram com a realização de Oficinas de Atividades, Dinâmica e Projetos (LOPES *et al.*, 2014), com o objetivo de aproximação entre os participantes, criar vínculos e identificar as reais necessidades e interesses dos jovens do grupo de dança. A primeira Oficina de Atividade (Figuras 01 e 02) teve, então, como finalidade identificar temas que os jovens consideravam importantes e atravessadores dos seus cotidianos, sendo apontados por eles o preconceito, machismo, insegurança e racismo. Estes temas refletem alguns dos desafios encontrados por eles até mesmo na família, quando durante a atividade um jovem comenta:

“Sempre tem né, com tudo, até minha família tem preconceito [...] até com a dança, eles acham que é coisa de menina” (Participante 3).

Figuras 01 e 02: Oficina de Atividade do projeto de extensão para identificação das demandas dos jovens.



FONTE: Arquivos do Núcleo Metuia. (2019)

Nesse caso, a família, que supostamente ofereceria apoio, tornou-se um grupo de sociabilidade que reproduz determinados preconceitos relacionados à questão dos gêneros, principalmente no discurso dos meninos. Isto pode se explicar pelo fato de no imaginário social, como afirma Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013), a dança representa uma ação ou comportamento ligados ao universo feminino, devido a estereótipos construídos pela sociedade a fim de categorizar e normalizar atitudes femininas e masculinas, referendando o imaginários sociais sobre “quem dança e como se dança”.

Era evidente a importância dos momentos de discussão e reflexão proporcionados pelo projeto de extensão, visto que, neste espaço profissional, estudantes do projeto “realizavam” uma escuta qualificada, criando um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, diferente de outros espaços pelos quais os jovens circulavam. Percebemos, assim, como tais questões atravessam a vida dos jovens em diferentes espaços, limitando as possibilidades de expressão e de acesso aos direitos de cidadania de forma igualitária.

No decorrer dos encontros, tornou-se possível apreender as reais demandas dos jovens e como estas se apresentam na vida deles como problemáticas. Por meio destas aproximações sucessivas e da construção de vínculos possibilitados pelas Oficinas de Atividades, identificamos que as reais necessidades do grupo giravam em torno de questões diferentes das demandas identificadas em diálogo com a técnica do CRAS, evidenciando um dissenso entre os interesses institucionais e os interesses dos jovens.

As principais demandas identificadas pelo projeto de extensão estavam relacionadas ao

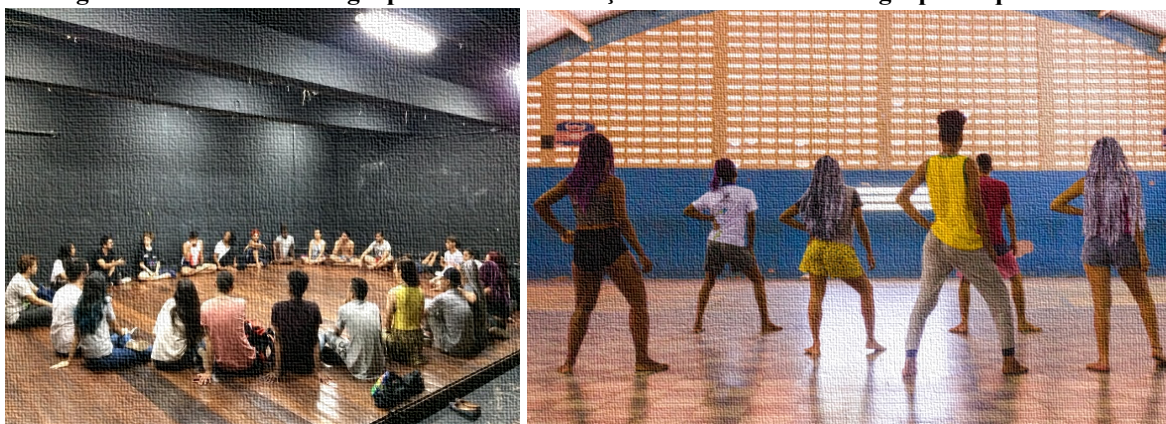


fortalecimento da relação dos jovens com o CRAS e com a escola; a estruturação e o fortalecimento do próprio grupo de dança, que tem se constituído como um importante ponto de apoio na vida dos jovens diante das vulnerabilidades enfrentadas em seus cotidianos. Estas demandas vão ao encontro da principal finalidade do trabalho no CRAS: a promoção da convivência e a prevenção das rupturas relacionais (BRASIL, 2004), sendo a partir delas que as atividades da extensão foram planejadas e realizadas naquele momento.

Identificadas tais demandas, o projeto passou a atuar por meio de outros recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social, especificamente promovendo a Articulação de Recursos no Campo Social e os Acompanhamentos Singulares (LOPES *et al.*, 2014). A cada encontro semanal, antes do ensaio do grupo de dança, realizamos uma roda de conversa com os jovens para saber como tinha sido a semana deles e discutir o andamento das propostas em desenvolvimento e as necessidades individuais de cada jovem.

Destacamos algumas das ações realizadas. O projeto de extensão articulou uma visita ao curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na qual os jovens puderam conhecer estudantes e professores do curso de Dança, tirar dúvidas e até assistir trechos de algumas aulas, revelando para eles novas possibilidades de projetos futuros vinculados à dança (Figura 03).

**Figuras 03 e 04: Visita do grupo ao curso de Dança da UFAL e ensaio do grupo na quadra da escola.**



FONTE: Arquivos do Núcleo Metuia. (2019)

Essa estratégia teve o intuito de reforçar a importância dos estudos, mesmo para continuar na área da dança, pois alguns apresentavam desinteresse pela escola para se dedicar aos ensaios, fato que implicou na reprovação, por falta, de dois deles na escola. Esta ação teve um impacto positivo nos jovens, os quais desconheciam a possibilidade de profissionalizar a

dança a partir de um curso de nível superior. As trocas sociais realizadas por eles durante a visita os deixaram motivados para concluir o Ensino Médio e realizar o Enem, resgatando o interesse pela escola.

Buscamos, ainda, uma aproximação direta com a escola onde os jovens estudavam, realizando uma visita para conversar com a diretora sobre a participação do grupo nas atividades culturais da escola, destacando o significado que este apresenta na vida dos jovens e a importância do apoio da escola, com vistas a que eles não rompam o vínculo com a educação. Esta mediação da relação dos jovens com a escola possibilitou uma maior abertura da direção daquela instituição educacional quanto a presença do grupo de dança, permitindo inclusive, que este se apresentasse na festa de halloween da escola e realizasse um ensaio na quadra da escola (Figura 04), acompanhado pelos membros do projeto de extensão.

Em relação à maior estruturação do grupo de dança, visto que eles desejavam participar de concursos, foi necessário buscar parcerias com outros sujeitos, dentre os quais um profissional da área de publicidade que os auxiliou na construção da sua identidade visual e na elaboração de materiais utilizados para divulgação. O projeto de extensão também fez articulações com profissionais da área da dança, os quais foram ao CRAS promover rodas de conversas e oficinas com os jovens, abordando questões mais técnicas da área.

Além dessas ações, nos Acompanhamentos Singulares foi necessário fornecer orientações e mediar a relação dos jovens com a equipe do CRAS, uma vez que eles levavam para os nossos encontros demandas e necessidades individuais, a exemplo das situações de conflitos familiares. Buscamos estreitar a relação e a comunicação deles com a equipe do serviço, com vistas ao atendimento das demandas individuais de cada um.

## **EIXO TEMÁTICO 2: A CENTRALIDADE DA DANÇA NA VIDA DOS JOVENS**

Um elemento central considerado nas intervenções foi a relação dos jovens com a dança, atividade que despertava grande interesse deles e que nos possibilitou acessar outros conteúdos e questões que perpassavam as suas vidas e cotidianos e que poderiam ser objeto de interesse da ação em Terapia Ocupacional, tais como as relações familiares, as perspectivas de futuro, educação, trabalho, direitos, redes de suporte etc.

O lugar que a dança ocupava na vida dos jovens apareceu nas respostas ao questionário da pesquisa, quando eles descreveram sobre as primeiras memórias que possuíam com esta

atividade e as marcas que ela deixava em seus cotidianos. No período de realização da pesquisa e das ações do projeto de extensão, todos eles estavam cursando o Ensino Médio em uma escola pública no município de Maceió, sendo a relação deles com a dança atravessada pela educação desde muito cedo, como observamos nos relatos a seguir:

Comecei a dançar para fazer a abertura dos jogos internos, amei cada momento e movimento, a partir dali não quis mais parar. (Participante 2).

Meu interesse pela dança surgiu quando eu estudava no [...], quando eu estava na 3ª série eu fiz uma pequena apresentação, daí eu não parei mais. (Participante 3).

[...] a partir da escola nos jogos internos, foi o primeiro lugar onde dancei em público [...], gostei muito de dançar e não quis mais parar [...] (Participante 4)

Notamos que no contato inicial com a dança, esta atividade já os envolveu de maneira significativa. Para os jovens acompanhados, a descoberta da dança através de momentos proporcionados pela escola foi de grande importância para a iniciação nesse mundo, proporcionando experiências positivas que os motivaram a criar o grupo de dança em que estavam inseridos.

Apesar de ter sido na escola as primeiras memórias dos jovens com a dança e também o espaço escolar onde eles formaram o grupo de dança, não podemos deixar de notar a contradição decorrente do fato de ter sido na escola onde eles foram impedidos de ensaiar, não os acolhendo naquele momento. Assim, a escola que deveria incluir e acolher também se transformou em uma via de passagem onde foram enfrentadas inúmeras dificuldades de acesso e de permanência, tal como afirma Petró (2015).

A criação do grupo de dança possibilitou também a construção de relações de amizade e apoio significativas no cotidiano de vida deles. Nos encontros do projeto de extensão, os jovens relataram sobre outras atividades que realizavam juntos e espaços que frequentavam, principalmente para finalidades de lazer. Desse modo, o grupo de dança se configurava na vida deles como um importante ponto de apoio para lidar com as dificuldades advindas de cotidianos marcados pela vulnerabilidade social, como era o caso.

Na Terapia Ocupacional, entender o cotidiano implica em entender como se dá a relação sujeito-cotidiano-história-sociedade (GALHEIGO, 2003). O cotidiano traz em si a marca da singularidade do sujeito e toma forma a partir de suas necessidades, valores, crenças e afetos. Identificamos que a dança também acarretou mudanças nos cotidianos dos jovens, deixando uma

marca significativa:

Me fez ser uma pessoa com pensamentos positivos, mesmo sendo tão negativo.  
(Participante 1)

[...] cada momento e movimento mudou muito minha vida e saúde tanto física, quanto mental. (Participante 2)

[...] eu sinto que foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida porque já passamos por muitas coisas juntos e ainda vamos passar e, se Deus quiser, para melhor [...] Mudou muito a minha forma de pensar sobre as pessoas que dançam (Participante 4)

Durante as ações do projeto de extensão e acompanhamento do grupo, percebemos que as falas, as ações e as danças dos jovens também nos revelam muito acerca dos cotidianos em que eles viviam, mesmo que rapidamente, ratificando, como coloca Weil (1986), que o corpo fala através de seus gestos e movimentos; pode falar até mais do que com palavras. Mesmo após enfrentarem determinadas dificuldades relacionadas à vulnerabilidade social que marca a condição de vida deles, foi possível ver desejo, vontade, cuidado e coragem como traços marcantes nas relações entre os jovens.

Buscamos compreender os diferentes sentidos e significados que a dança possuía na vida dos jovens. Essa busca ocorria a todo momento no contato com o grupo. Antes de iniciar as atividades do projeto de extensão, assistimos sempre ao ensaio deles. Durante estes momentos, notamos as singularidades das movimentações de cada um, a intensidade em cada passo, o enrijecimento ao se apresentar diante de uma situação adversa, a liberdade (ou restrição) em determinados movimentos, cada passagem, toque, olhar, tônus, cada aspecto do corpo se apresentava como palco para as manifestações corporais daqueles jovens, repletas de bagagens construídas ao longo de suas vidas, sendo os corpos capazes de revelar trechos das histórias as quais eles pertencem (SOARES, 2001).

Desse modo, as manifestações expressadas por meio dos corpos através da dança resultaram em diferentes sentidos ou significados para cada um deles, fato este evidenciado pelas seguintes falas:

Me traz uma alegria tão grande, me faz esquecer de todos os problemas, me faz querer ser quem eu sou de verdade. (Participante 1)

Conquista e fé [...] Alegria, leveza e harmonia, me sinto bem e forte. (Participante 2)

Tem um significado enorme, eu amo a dança [...], a dança me faz sentir bem [...] uma emoção enorme, me sinto leve, me sinto privilegiado em mostrar meu talento.

(Participante 3)

Eu posso dizer que o significado da dança na minha vida é a alegria, não sei explicar direito, mas sempre que me lembro de apresentações passadas fico sorrindo sozinho, por isso falo que o significado da dança na minha vida é de felicidade. (Participante 4)

Analisando os excertos acima, a alegria é um sentimento recorrente que transpassa pelos jovens de forma a atribuir significado à dança para eles. Para Marbá *et al.* (2016), a dança proporciona alegria e diversão, elevando a autoestima, e este fator é bastante importante na concepção de convívio social. Além disso, é capaz de desestabilizar alguns significados e constituir outras significações para nossa maneira de pensar e viver, reconstruindo uma visão social e cultural sobre nós mesmos e o nosso mundo (FIGUEREIDO, 2010). Pode, ainda, agir como uma forma de pensar estruturas de resistência às violências e violações cotidianas (SILVA *et al.*, 2016).

### **EIXO TEMÁTICO 3: JUVENTUDES VULNERÁVEIS E PROTAGONISMO ATRAVÉS DA DANÇA**

A vulnerabilidade social está ligada aos indicadores de risco social, podendo atingir diversos grupos. Dentre estes, os jovens são reconhecidamente um dos mais vulneráveis, pois ficam mais expostos a violações e desvalorização, razão pela qual também se tornaram alvo das preocupações dos terapeutas ocupacionais que atuam no campo social (SILVA; LOPES, 2009). Nesse contexto, os jovens vivenciam a vulnerabilidade em várias esferas da vida cotidiana, tais como: sociabilidade, educação, moradia, trabalho, entre outros.

Foi a partir de práticas sociais, políticas e culturais que os jovens passaram a ser sujeitos de diversas transformações nos modos de vida do século XX e XXI, através de diferentes movimentos artísticos que tornaram visíveis as diferenças socioculturais existentes, assim como trouxeram o reconhecimento das minorias étnicas e raciais, a multiplicidade de gêneros e os direitos civis (AMARAL, 2015). Nesse sentido, ainda para Amaral (2015), a dança como atividade artística e cultural, pode se constituir em um importante elemento da experiência de vida juvenil, apresentando-se como uma prática capaz de (re)significar a relação dos jovens uns com os outros, com o território onde vivem, nos espaços sociais por onde circulam e sobre si mesmos, agindo na produção de suas identidades e modos de ser.

Reconhecendo o potencial das atividades artísticas, especificamente da dança como atividade que aglutinava os jovens acompanhados pelo projeto de extensão em torno de

discussões importante para a vida deles, exploramos a reflexão crítica coletiva sobre as possibilidades de projetos futuros e inserção profissional, reforçando a importância dos estudos e estimulando a permanência na escola.

Observamos ao longo das atividades que ao dançarem, os jovens se apresentavam como protagonistas em suas cenas locais, não apenas no CRAS ou na escola, mas também em outros espaços pelos quais circulavam. Entendemos o protagonismo juvenil como a atuação cidadã na luta por suas posições, crenças e valores através da participação de jovens no enfrentamento de situações em seus contextos de desenvolvimento, na escola, na comunidade e na vida social, criando espaços e condições para a construção de sua identidade pessoal e social (COSTA, 1999; FERRETTI; ZIBAS; TARTUCE, 2004).

Ao dançarem, eles assumiam o controle da situação, reafirmando suas personalidades e interesses, mesmo quando os espaços os tentavam controlar. Através das Oficinas de Atividades do projeto de extensão, recorrendo a exibição de vídeos, promovemos discussões sobre as potencialidades da dança como forma de expressão sociocultural e de protagonismo de jovens em situação de vulnerabilidade social. Intencionamos o despertar crítico sobre o lugar que eles ocupavam na sociedade, enquanto jovens da periferia urbana, e os modos de reafirmar suas identidades através da linguagem artística, politizando o ato de dançar.

Em um semestre de atividades semanais com os jovens, percebemos como a transformação das experiências cotidianas em dança contribuíram na construção da visão de mundo deles, permitindo que, mesmo diante das vulnerabilidades, eles podem se colocar como protagonistas e enxergarem a dança com seus significados singulares, pois segundo Gosselin (2014) a aprendizagem da dança é um projeto essencialmente político de (re)apropriação pelo indivíduo do poder de “atuar seu corpo” e de ganhar uma existência social.

## CONCLUSÃO

A experiência relatada, ao integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, apresentou possibilidades de aprendizagem para os discentes envolvidos e resultados positivos para o público-alvo das ações realizadas. Os resultados apresentados evidenciam as potencialidades das proposições metodológicas da Terapia Ocupacional Social, especificamente no que diz respeito aos recursos e tecnologias propostas para o trabalho social.

As ações do projeto contribuíram para refletir sobre as possibilidades da dança como uma forma de protagonismo e participação sociocultural de jovens em situação de

vulnerabilidade social no contexto da Assistência Social. Mediante a experiência do projeto, foram transpassados os campos da Arte e da Terapia Ocupacional, já que entendemos que o movimento é composto por manifestações corporais existentes no cotidiano de todos os indivíduos.

Para os discentes participantes, sejam os membros do projeto de extensão ou os que estavam em aula prática de disciplina, a experiência fomentou a formação teórico-prática em Terapia Ocupacional Social, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho no campo social, a partir da aproximação com o campo de prática, da apreensão crítica da realidade e da proposição e experimentação de recursos e tecnologias de intervenção em Terapia Ocupacional Social, além da realização de uma pesquisa no mesmo campo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. **Jovens de periferia e a arte de construir a si mesmo**: experiências de amizade, dança e morte. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 90-97, 2004. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13945> > Acesso em 21/09/21.

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 95-103, 2002. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13903> > Acesso em 20/07/21

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução n. 145 de 15 de outubro de 2004**. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília, DF, 2004.

COSTA, A.C.G. O adolescente como protagonista. **Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, 1999.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 34 (122), 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cp/a/CfWXW5h9BRT5twmQQhJpRnM/abstract/?lang=pt> > Acesso em 15/08/21.

FIGUEREIDO, V. A construção de significação na dança. **Revista Poíesis**, São Paulo, n 15, p. 147-159, Jul. de 2010. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26957> > Acesso em 10/07/21.

GALHEIGO, S. M. O Cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924> > Acesso em 15/06/21.

GOSELIN, A. S. Percurso metodológico. De uma etnografia do corpo dançado à análise da arte-educação como política do corpo em movimento. In: 29ª reunião brasileira de antropologia. **Anais...** Natal, 2014.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. DO C.; FRANCISCHI, V. G. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 71-82. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vdX5TG9F3cCkz4vLzxSF5VF/?lang=pt&format=pdf> > Acesso em 21/09/21.

LOPES, R.E. *et al.* Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos, v. 22, 2014. Disponível em: < <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1114> > Acesso em 05/06/21.

MALFITANO, A. P. S. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2016, p. 117-134.

MARBÁ, R. F, *et al.* Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista científica do ITPAC**, Araguaína, v 9, n.1, 2016. Disponível em: < [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf) > Acesso em 21/09/21.

PETRÓ, V. Juventude, escola e redes de relações sociais. In: **Anais do 39ª Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2015.

RODRIGUES, A. L. L, *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, UNIT - Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494> > Acesso em 21/09/21.

SILVA, C. R; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Jul-Dez, v. 17, n.2, p 87-106, 2009. Disponível em: < <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/100> > Acesso em 10/05/21.



SILVA, C. R. *et al.* Arte e cultura para a promoção dos direitos humanos junto a usuários de saúde mental. **Cad. Bras. Saúde Ment.**, Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 204-218, 2016. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-21472016000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-21472016000300013) > Acesso em 21/09/21.

SILVA, A. L. B, *et al.* Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S.l.], v. 13, out. 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094998> > Acesso em 25/05/21.

SOARES, C. (Org). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, T. Y.; OLIVEIRA, M. C. S. L.; RODRIGUES, D. S. Adolescência e juventude: questões contemporâneas. **Módulo 1 do Núcleo Básico em Socioeducação**. Escola Nacional de Socioeducação. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2015.

WEIL. P. **O corpo fala**. São Paulo: Vozes, 1986.